

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas - CEEAV

Flávia Juliana de Almeida

TECENDO A INFÂNCIA:
O ensino da tecelagem na educação infantil

Belo Horizonte

2020

Flávia Juliana de Almeida

TECENDO A INFÂNCIA

O ensino da tecelagem na educação infantil

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Camila Rodrigues
Moreira Cruz

Belo Horizonte

2020

Ficha catalográfica
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

707
A447t
2020

Almeida, Flávia Juliana de
Tecendo a infância [recurso eletrônico]: o ensino da tecelagem na
educação infantil / Flávia Juliana de Almeida. – 2020.
1 recurso online (30 p. : il.).

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-
graduação em Artes - PPG Artes, do Curso de Especialização em
Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da
Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de
Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Camila Rodrigues Moreira Cruz.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Tecelagem. 3. Arte e educação. I. Cruz,
Camila Rodrigues Moreira. II. Universidade Federal de Minas Gerais.
Escola de Belas Artes. III. Título.

ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE FLÁVIA JULIANA DE ALMEIDA
Nº. DE REGISTRO: 2017767578

Às dezesseis horas do dia vinte e nove de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se no Auditório, da Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG, a Banca Examinadora, indicada pela Coordenadora do **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - CEEAV**, do Programa de Pós Graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG, para julgar o trabalho final intitulado **“TECENDO A INFÂNCIA: O ENSINO DA TECELAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**, requisito parcial para a obtenção do Grau de **ESPECIALISTA EM ENSINO DE ARTES VISUAIS**.

Abrindo a sessão, a Orientadora Profa. Profa. Camila Rodrigues Moreira Cruz após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final passou à palavra à aluna, para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da aluna. Logo após, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença da aluna e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

A Banca Examinadora foi constituída por:

Profa. Camila Rodrigues Moreira Cruz – Orientadora/ CEEAV/ EBA
Prof. Rodrigo Borges Coelho – Membro Titular da Banca

Conceito: **A** Nota: **90**
Conceito: **A** Nota: **90**

Pelas indicações a aluna foi considerada: **APROVADA**

Conceito Final: **A** Nota: **90**

O Conceito final foi comunicado publicamente à aluna pela Banca Examinadora.

Nada mais havendo a tratar a Orientadora Profa. Camila Rodrigues da Cruz encerrou e lavrou a presente ATA, que será assinada pelo Membro da Banca Examinadora e pela Profa. Patrícia de Paula Pereira, Coordenadora do Curso de Especialização da Escola de Belas Artes e tecnologias Contemporâneas – CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG. Belo Horizonte vinte e nove de fevereiro de dois mil e vinte.

Profa. Camila Rodrigues Moreira Cruz - Membro Titular da Banca/ Doutora /CEEAV/EBA/UFMG

Prof. Rodrigo Borges Coelho - Membro Titular da Banca Examinadora/ Doutor/CEEAV/EBA/UFMG

A presente monografia necessita de correções: Sim (**X**) Não (). Caso positivo anexar folha de ressalvas.

A Coordenação CEEAV comunica que a aluna terá até 90 (noventa) dias para apresentar a monografia corrigida.

Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de
Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV
Programa de Pós Graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG

Prof. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino
de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-Graduação em Artes - PPG Artes
Escola de Belas Artes - EBA/UFMG

ANEXO: FOLHA DE RESSALVAS

ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE **FLÁVIA JULIANA DE ALMEIDA**
Nº. DE REGISTRO: **2017767578**

TRABALHO FINAL INTITULADO: **“TECENDO A INFÂNCIA: O ENSINO DA TECELAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL”.**

- ALTERAÇÕES DE DIAGRAMAÇÃO;
- CORREÇÃO ORTOGRÁFICA;
- RESPEITO RIGOROSO E CORREÇÃO DO TEXTO QUANTO AS NORMAS DA ABNT;
- ELIMINAR O USO DE PALAVRAS DE EFEITO;
- CORRIGIR TODAS AS CITAÇÕES DE RODAPÉ.



Profa. Camila Rodrigues Moreira Cruz - Membro Titular da Banca/ Doutora /CEEAV/EBA/UFMG



Prof. Rodrigo Borges Coelho - Membro Titular da Banca Examinadora/ Doutor/CEEAV/EBA/UFMG

Resumo

Este presente trabalho tem o objetivo de estabelecer as relações entre as Artes da Fibra e as escolas de educação infantil, considerando o ensino da tecelagem como fio condutor deste processo, partindo da pergunta inicial: Como viabilizar o ensino da tecelagem na educação infantil?

Para contextualização, inicio o trabalho com uma breve contextualização histórica do desenvolvimento da tecelagem das oficinas de artesãos até seu percurso no universo das Artes Visuais. A partir do contexto histórico, exponho algumas considerações sobre o ensino da arte na educação infantil e as orientações legais determinadas pela Base Nacional Curricular Comum.

Apresento um projeto ensino da tecelagem na educação infantil, utilizando a técnica do tear alternativo, que permite produzir a tecelagem feita em tear de pente liso utilizando materiais alternativos e de baixo custo apresentada na disciplina de Artes da fibra no segundo semestre de 2018 do Curso de Especialização em Ensino das Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas da Escola de Belas Artes da UFMG.

Palavras-chave: Educação Infantil 1. Tecelagem 2. Artes da fibra3.

Abstract

This work aims to establish the relations between the Arts and fiber and early childhood education schools, considering the teaching of weaving as a guiding thread of this process, starting from the initial question: How to enable the teaching of weaving in the early childhood education?

For contextualization, I begin work with a brief historical contextualization of the development of weaving artisan workshops until their journey in the visual arts universe. From the historical context, I present some considerations on the teaching of art in early childhood education and the legal guidelines determined by the Common National Curriculum Base.

I present a project teaching weaving in early childhood education, using the alternative loom technique, which allows to produce weaving made in smooth comb loom using alternative and low-cost materials presented in the discipline of Arts and Fiber in the second semester of 2018 of the Specialization Course in Teaching visual arts and contemporary technologies of the School of Fine Arts of UFMG.

Keywords: Early Childhood Education 1. Weaving 2. Arts and Fiber 3.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. O INÍCIO DAS TRAMAS	07
1.1 Das oficinas às galerias de arte	09
2. ENTRELACANDO A HISTÓRIA.....	15
2.1 Tecendo a escola.....	16
2.2. O Ensino da Tecelagem	17
3. PROPOSTA PEDAGÓGICA	19
3.1 Experiência Educativa: Tecendo a Infância	21
5. CONCLUSÕES	27
6. REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

Nas tramas do desenvolvimento histórico da humanidade, a tecelagem representa um elemento de grande contribuição para a sobrevivência e desenvolvimento da sociedade. Trançar as fibras naturais permitiu a humanidade construir formas de abrigo, aquecimento, transporte de suprimentos e proteção.

Segundo a pesquisadora Dinah Pezzolo (2019), estima-se que a tecelagem esteja presente na civilização humana desde 5000 A.C.

A tecelagem, considerada uma das artes mais antigas do mundo, surgiu entre os homens como forma de proteção. O homem, nos abrigos que a natureza lhe oferecia, encontrava na trama de galhos e árvores uma forma de se resguardar. Ele também se valeu deste tipo de trabalho para proteger o seu corpo. (PEZZOLO, 2019, p.5)

A tecelagem surgiu da manipulação das fibras naturais com os dedos, entrelaçada ao desenvolvimento humano e social em diferentes períodos da história. Sob influência de manifestações artísticas que serão apresentadas no decorrer deste trabalho, ela misturou-se com tendências e estéticas, adquiriu novas formas e texturas, até chegar ao conceito atual de Arte da Fibra.

Este presente trabalho tem o objetivo de estabelecer as relações entre as Artes da Fibra e as escolas de educação infantil, considerando o ensino da tecelagem como fio condutor deste processo. Como viabilizar o ensino da tecelagem na educação infantil? Apresento um projeto ensino da tecelagem na educação infantil, utilizando a técnica do tear alternativo, apresentada na disciplina de Artes da Fibra no segundo semestre de 2018.

Este trabalho busca proporcionar um possível caminho para ampliar o repertório das explorações artísticas desenvolvidas nas escolas, criando um espaço que permita às crianças pequenas apoderar de novos saberes, estabelecer relações com os diferentes tipos de materiais (cores e texturas de fios), experimentar

situações de aprendizagem em relação às técnicas de produção do tear e a prática de tecer, além de apropriar-se de diferentes elementos da sua cultura.

Para a viabilização e a estruturação de processos de ensino e aprendizagem de tecelagem manual que melhor se adequem a etapa do desenvolvimento infantil, para fins desta pesquisa, foi definido o recorte etário em grupos de crianças de quatro a cinco anos e onze meses.

Este projeto foi estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo abordará uma breve contextualização histórica do desenvolvimento da tecelagem das oficinas de artesãos até sua chegada, nas galerias de arte. O segundo capítulo apresentará considerações sobre o ensino da arte na educação infantil e as orientações legais determinadas pela Base Nacional Curricular Comum. Já o terceiro e último capítulo apresentará recursos para o desenvolvimento de uma proposta metodológica do ensino de tecelagem na educação infantil, utilizando a técnica do tear alternativo, apresentada na disciplina de Artes da fibra no segundo semestre de 2018, em uma atividade prática realizada no encontro presencial, com a utilização de materiais alternativos que permitiam reduzir e tornavam possível sua execução em sala de aula.

A escola também é um lugar de possibilidades, de fomentar diferentes aprendizagens. Desenvolver uma proposta metodológica que amplie o diálogo da tecelagem com a escola representa a busca por uma prática educativa que proporcione às crianças pequenas, experiências sensoriais, investigativas, criativas, lúdicas, cognitivas, participativas e afetivas.

Capítulo 1

O início das tramas

As primeiras manifestações têxteis no mundo datam de um período histórico tão antigo quanto à existência da própria civilização humana. Dinah Pezzolo (2019) no livro “Tecidos: História, tramas, tipos e usos” apresenta informações sobre pesquisas antropológicas sobre as primeiras manifestações têxteis na humanidade.

“No Egito, foram descobertos tecidos feitos de linho que datam de 6.000 A.C. Na Suíça e na Escandinávia, foram encontrados tecidos de lã datando da idade do Bronze (3.000 a.C a 15000 a.C). Na Índia, o algodão já era fiado e tecido por volta de 3.000 a.C. Na China, a seda era tecida pelo menos mil anos antes de Cristo.” (PEZOLLO, 2019, p.7)

A tecelagem se desenvolveu historicamente entrelaçada ao próprio desenvolvimento da humanidade, porque trançar fibras de animais (peles) ou vegetais (folhas, galhos, cipós) através dos dedos criando tramas e estruturas, representou uma atividade decisiva para o suprimento das necessidades de sobrevivência humana, tais como: Abrigo, aquecimento e proteção.

Essa necessidade gerou o aprimoramento desses processos e garantiu o nascimento, posteriormente, da tecelagem, uma manifestação da cultura milenar; sobre a qual podemos afirmar que acompanha o ser humano desde os primórdios da civilização e está identificada com as próprias necessidades de agasalho e de proteção. (CIRILO, 2010, p.8)

As fibras disponíveis com maior facilidade provenientes de folhas e galhos, elas começaram a serem unidas de maneira rudimentar, criando estruturas e tramas de forma simples e arcaicas. O homem na busca de suprir as necessidades de proteção do seu próprio corpo procurava adaptar o seu ambiente, criando estruturas

protetoras e utensílios de transporte de alimentos. Posteriormente, as peles de animais obtidas, sobretudo através da caça, foram dispostas e adaptas sobre o próprio corpo para garantir as necessidades físicas de movimento, aquecimento e proteção. Para Cirilo (2010, p. 8) “quando o homem tornou-se mais exigente e criativo, ele aguçou sua sensibilidade e passou a utilizar as fibras de animais e de vegetais para a produção de “roupas” mais adequadas às suas exigências de vestimenta.”

As fibras animais, principalmente aquelas semelhantes à lã, e às fibras vegetais como o algodão, cânhamo, juta, sisal, ou linho foram sendo compreendidas e apropriadas e técnicas de fiação começaram a se desenvolver. (CIRILO, 2010, p.8)

Com o surgimento do cultivo de fibras naturais como o linho e o algodão, juntamente com as técnicas de fiação e tingimento, a tecelagem adquiriu formas mais elaboradas:

Do tramado feito pelo homem da caverna aos tecidos inteligentes, já de uso tão comum em pleno século XXI, um enorme caminho foi percorrido.

A história nos documenta que as primeiras fibras têxteis cultivadas pelo homem na antiguidade forma o linho e o algodão no campo vegetal e a lã e a seda no campo animal. Hoje simplesmente a chamamos de matérias primas naturais. Mas, com origens diversas, cores características, e acima de tudo um passado tão rico, que elas nos proporcionam um passeio num mundo particular, em que imagens se misturam a aromas e sons, criando cenas que nos fazem sonhar. (PEZZOLO, 2010, p.2)

Essas formas elementares do cultivo das fibras de linho e algodão, a extração da lã e da seda, às práticas de fiação e tingimento naturais, o tear manual, associadas ao uso de peles animais constituem o que Rita Cáurio (1985) em seu

livro “Arte têxtil no Brasil”, o que poderemos chamar de pré-história do trabalho têxtil. Os métodos da criação de tecidos na sua forma mais rudimentar de fabricação surgiram através do cruzamento de dois conjuntos de fios que dispostos em um tear, formam o tecido.

1.1 Das oficinas às galerias de arte.

A tecelagem, uma das primeiras artes que o homem conheceu (SATURNINO, 2009, p.17) foi propulsora para o surgimento da tapeçaria. Se inicialmente a tecelagem estava atrelada diretamente à sobrevivência e suprimento das necessidades humanas, após o surgimento das técnicas de tapeçaria, a arte de tecer adquire novos significados, as tapeçarias passam a ser utilizadas como objetos decorativos. Utilizar tapetes como ornamentos decorativos, foi uma tradição:

“Essa tradição chega à Europa a partir do século X com os sarracenos quando podemos falar que há o desenvolvimento de um fazer têxtil no ocidente que vá além da produção rudimentar de tecidos grosseiros e fibras vegetais”. (CIRILO, 2010, p.36)

Em diferentes regiões do mundo, o significado social da tapeçaria foi sendo construído a partir dos hábitos e costumes característicos de cada cultura. As tramas, desenhos e cores adquirem formas mais elaboradas e são representativas aos desejos e anseios da sociedade.

A transposição do valor meramente utilitário da tapeçaria para objeto decorativo e representativo de uma determinada posição social começou a se tornar mais expressiva “na Europa do século XVI, com as rotas comerciais para a Índia, a China, Turquia e Pérsia, quando são importadas peças para decorar as casas das famílias abastadas.” (SATURNINO, 2009, p.17).

O monopólio do poder da Igreja católica durante a Idade Média era dominante e influenciava as práticas culturais, o que não se excluía também à tapeçaria. Peças

decorativas ligadas à igreja eram de grande valor cultural. De acordo com Cirilo (2010) o marco deste período é a Tapeçaria da Rainha Matilde,

“uma peça bordada provavelmente realizada pela rainha dentro de um monastério católico enquanto seu marido se dedicava à guerra. Foi encomendada por Conde de Kenty e pelo Bispo Bayeux para servir de ornamento no coro de uma catedral a ser construída no ano de 1070.” (MELLO, 2019, p. 16)

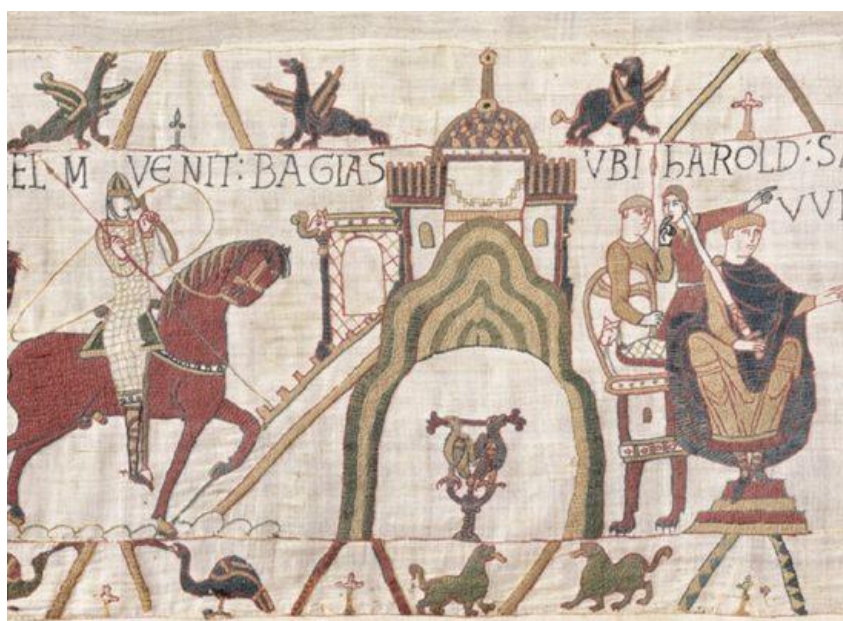


Figura 1: Tapeçaria de Bayeux 1070.
Fonte: Bayeux Museum¹

Com o desenvolvimento da Revolução Industrial na Europa, a produção artesanal e por consequência a tapeçaria e a tecelagem sofrem profundas

¹ Disponível em: <<https://www.bayeuxmuseum.com/la-tapisserie-de-bayeux/>> Acesso em 15 de abril de 2020.

transformações. Os tecidos adquiriram uma produção em uma escala maior e as padronagens e estamparias novas configurações, mais fáceis de serem reproduzidas. Invenções como a roda de fiar e os teares de pente liso tornaram as produções mais rápidas e com maior qualidade. Rolos de impressão são capazes de estampar metros de tecidos sem intervalos e falhas nos desenhos. Para Cirilo (2010, p. 51), “a roda permitiu que a produção de fios tomasse uma nova velocidade, garantindo mais e melhores fios; os teares de pedal permitiram a produção de grandes tecidos e o incremento de padronagens.”.

Com o avanço da industrialização, o processo de produção se tornou cada vez mais reprodutivo e padronizado, aos poucos matérias primas de baixa qualidade começaram a se instalar na indústria com alternativa para abaixar os custos de produção. “Um declínio do gosto se instaurou. O barateamento dos produtos e a grande gama de cores levaram a um sem fim de repetições florais, sentimentos religiosos, arcadismo, cópia de pinturas, trabalhos em cores e formas nem sempre de qualidade.” (CIRILO, 2010, p. 62).

À contramão dos processos de industrialização, o arquiteto e sociólogo William Morris impulsiona o movimento social e estético inglês, que mais tarde ficaria conhecido como Art. Nouveau, questionando os limites entre o que eram considerados arte e artesanato, buscando a revalorização dos ofícios e trabalhos manuais e da produção artesanal coletiva. Este movimento impulsiona a criação de novo estilo de desenho para a tapeçaria bordada e o tear.



Imagem 2: Tapiceria Strawberry
Fonte: William Morris (1883)²

O movimento Art Nouveau popôs um processo de produção que resgatasse os valores humanos e sua relação com a sociedade e seu desenvolvimento, questionando a desumanização da indústria europeia a produção e reprodução manufaturada. Os países buscavam se inspirar no modelo europeu, afastando o homem da sua relação com a capacidade de produzir. No entanto todo este processo não foi capaz de impactar as relações de consumo da população.

“Todo este processo proposto por Morris, embora tenha influenciado definitivamente a relação do homem com a arte novamente, e sido de um grande valor para a história da mediação entre as artes e os têxteis, não conseguiu se impor em relação à voracidade da produção industrial, não tendo conseguido redimensionar o gosto geral, pois diante da produção industrial e de seu custo operacional, se tornava excessivamente cara, apesar de ser de gosto refinado.” (CIRILO, 2010, p.57)

2

Disponível

em:

<<https://i.pinimg.com/originals/cf/d0/d0/cfd0d03ee35fbb4d59fa4514ad43b3e3.jpg>> Acesso em 11 de março de 2020.

O percurso de desenvolvimento histórico das Artes da Fibra aconteceu concomitante às reflexões sobre os fazeres manuais da tecelagem. O percurso entre a produção artesanal da tecelagem e tapeçaria até chegarmos aos conceitos de artes e fibra, apresenta dois importantes momentos históricos:

O caminho entre a Tapeçaria (até o século XIX) e as Artes da fibra (conceito do final do século XX) passou por dois importantes eventos: de um lado as investidas de Willian Morris deixaram como legado a necessidade da retomada da autonomia da tapeçaria e do tecelão; essa herança foi ao encontro de Jean Lurçat (1892-1966) que reencontrou a tapeçaria como arte moderna no início do século passado. De outro lado o papel incontestado do ateliê de Tecelagem de Bauhaus, aprimorando a relação entre a arte e a indústria, entre o fazer artesanal e a produção artística, além dos impactos de seus desdobramentos após seu fechamento em 1930. (MELLO, 2010, p.90)

Impulsionada pelo movimento criado por Morris, foi fundado na Alemanha um modelo novo de escola de arte com a possibilidade de ressignificar e revitalizar a produção artística. Dentre as escolas, a Bauhaus através do seu Ateliê de Tecelagem foi responsável por impulsionar uma grande transformação na produção têxtil.

O curso de tecelagem da Escola de Bauhaus incluía em seu currículo estudos das técnicas têxteis, a decoração e o desenho decorativo. A formação ampla associada ao caráter investigativo da Bauhaus, afirma Cirilo (2010, p. 93) “não só desafiou os limites dos procedimentos, mas resultou em novas investigações que determinaram a obra contemporânea.” As obras têxteis desenvolvidas no ateliê de tecelagem da Escola de Bauhaus foram responsáveis por impulsionar a criação de uma nova categoria expressiva nas artes visuais.

Na década de 70, as produções artísticas adquiriram formas mais elaboradas, a parede não representava mais a única possibilidade de suporte, a exploração das

formas espaciais (bidimensionais e tridimensionais) não se moldavam mais à definição tradicional de tapeçaria e tecelagem.

Críticos de arte a definiram como Arte Têxtil, termo que foi abraçado no Brasil a partir da publicação do livro “Arte têxtil no Brasil”, de Rita Cáurio (1983). Mas, é na metade final dos anos de 1980, em especial a partir de 1986, na região de San Francisco (CA, USA), que o termo Fiber Arts (Artes e fibra) foi utilizado para definir todo e qualquer trabalho plástico que tivesse no fio ou na fibra — em qualquer uma de suas possíveis materialidades natural ou sintética, animal ou mineral — a matéria-prima básica de seu processo de criação. (CIRILO, 2019, p.7)

A definição da tapeçaria restrita à produção de objetos decorativos e utilitários é contestada, o que não desqualificou a produção artesanal, apenas lhe ampliou a perspectiva, incorporada ao domínio das expressões artísticas.

O universo das artes da fibra nos convida a viajar por um cenário repleto de possibilidades, com uma riqueza singular em sua variedade de matéria-prima e diversidade de técnicas. Seu desenvolvimento histórico aconteceu nas tramas da tecelagem e da tapeçaria, na sua dimensão artística e utilitária, a partir de um processo lento, e elaborado.

CAPÍTULO 2

Entrelaçando a história

Conforme apresentado no capítulo anterior, por um grande período histórico a tecelagem esteve à margem das expressões artísticas. Durante décadas foi considerada uma atividade rudimentar por ter se desenvolvido inicialmente entre artesãos e utilizada na produção de peças utilitárias ou meramente narrativas.

Atualmente no Brasil a tecelagem é reconhecida como linguagem autônoma nas artes visuais; e vários artistas contemporâneos utilizam a arte têxtil como linguagem principal de suas obras, tais como: Leonilson, Bispo do Rosário, Norberto Nicola, Dilma Goés. A margem das galerias de arte, a tecelagem continua sendo produzida por todo país em diversas comunidades de artesãos, às margens das galerias de artes visuais. A discrepância entre os dois lugares a qual sua produção está diretamente relacionada, nos remete à dualidade da discussão arte e artesanato.

Existe no campo das artes uma segregação devido à falta de acesso das classes mais desfavorecidas economicamente aos conhecimentos artísticos institucionalizados, principalmente na relação entre arte e artesanato:

Na realidade, se observarmos com atenção, veremos que esta questão se refere à distinção de classes sociais. Essa oposição resulta da dicotomia elite e povo e remete à mesma matriz que atribui às camadas dirigentes, o saber, opondo-se-lhes o fazer, necessariamente associado às camadas subalternas. Assim, supõe-se que tudo aquilo que advém da ação das elites é resultante de um conhecimento superior, é fruto do pensar, é o fazer artístico, negando-se às camadas populares da sociedade a capacidade de pensar, a possibilidade de conceber e se expressar racionalmente. A estas só resta o mero fazer. O fazer artesanal. (LIMA, 2003 p.4)

Ampliar o acesso e a qualidade do ensino de artes visuais no Brasil representa um caminho possível para desenvolver o senso crítico na comunidade escolar, no sentido da apropriação, reconhecimento e valorização das produções artísticas populares. A tecelagem como técnica compõe a produção de obras tradicionais no Brasil, pode ser uma linguagem valiosa dentro a Arte/Educação para desenvolver a compreensão das diferentes manifestações culturais.

2.1 Tecendo a escola

Para além dos muros da escola, a educação está presente nas relações sociais e nos acompanha durante toda a vida. Quando pensamos na democratização do acesso à arte/educação, em realizar uma proposta metodológica que permita que a escola apresente uma ponte de diálogo com as artes e fibra, em específico a tecelagem, criamos espaço para o currículo dialogar com uma complexidade da arte produzida num espaço invisível historicamente, construído por muitos anos às margens das escolas de arte e galerias.

O conceito de arte, por um grande período, foi excludente com a tapeçaria, considerada arte menor, praticada por artesãos e com o intuito de ser mera peça de decoração. Somente no século XX passa a ocupar a posição de arte maior, junto às outras artes. Ser arte ou não ser sempre foi um tema polêmico para os intelectuais, transitando entre o elitismo e o idealismo. (SATURNINO, 2009 p.9)

Para desenvolver a tecelagem, é necessário o domínio de conhecimentos específicos. Sua história contempla um saber que foi construído em diferentes períodos da civilização humana. Apoderar-se de sua história para desenvolver uma proposta de ensino é um elemento imprescindível para evitar que as marcas da desvalorização que seus saberes foram submetidos, sejam reproduzidas.

Em cada época a tecelagem deixou marcada o seu caráter próprio. Os motivos para se tecer são inúmeros, podendo estar ligados à sobrevivência, como abrigos, mas também à conservação, à religião, ao

social e ao estético, entre outros. Ao longo do tempo, os hábitos de muitos povos foram marcados por suas relações com essa técnica. (SATURNINO, 2009 p.17)

Como apresentado por Saturnino, se historicamente a tecelagem foi marcada por um caráter próprio, na sua relação com a sociedade, ao tornar-se conteúdo na escola ela seria capaz de oferecer condições necessárias para entendermos e conhecermos o contexto histórico em que estamos inseridos, fazendo-nos analisar a realidade que nos cerca.

Pensar em uma arte/educação que considere a Tecelagem e suas historicidades um marco da tradição humana, sem reproduzir as marcas de desvalorização que esta linguagem da arte carrega em seu processo de desenvolvimento é uma tarefa árdua, que passa pelas categorias da pesquisa e da experiência.

2.2 O Ensino da Tecelagem.

A educação deve favorecer as demandas que surgem com as transformações da sociedade, aderindo a novas metodologias para se adequarem ao meio. Para refletir sobre o currículo e a metodologia e traçar um novo caminho é fundamental conhecer a história do ensino de arte, pois a falta de consciência histórica leva a supervalorização do que é apresentado como novo. .

Ana Mae Barbosa ao analisar a cronologia da dependência no ensino das artes visuais expõe sobre como "os professores de arte, escravizados pelo "novo" estão aceitando métodos conservadores mistificados por máscaras modernas do passado, devido à falta de conhecimento sobre o passado e à ignorância teórica. " (BARBOSA, 2002, p.35)

Ao pensar o ensino da arte, atribuir importância fundamental à inovação, sem que tenhamos um conhecimento do que já foi produzido podemos gerar a reprodução do monopólio da influência de outras culturas na educação brasileira.

Devido a uma condenação internacional da colonização direta depois da II Guerra mundial, os países periféricos passaram a serem explorados mais sutilmente, através da dominação pelas metrópoles de seu sistema de produção e distribuição.

A dependência, originalmente apenas numa relação econômica internalizada, converteu-se numa qualidade que caracteriza todas as instituições sociais. (BARBOSA, 2002, p.36)

O desconhecimento compromete a produção dos saberes tradicionais do território brasileiro. Apresentar as marcas das produções têxteis e suas relações históricas torna-se essencial para o ensino e aprendizagem da mesma.

CAPÍTULO 3

Proposta Pedagógica

Essa pesquisa nasceu de um relato subjetivo enquanto professora da Educação Infantil. Iniciou-se com a capacitação profissional no curso de pedagogia na Universidade Federal de Minas Gerais. A primeira experiência profissional contemplou o ensino para crianças entre 3 a 5 anos. Em sala de aula, observou-se que as próprias crianças, através de suas ações, levam o professor a um pensamento reflexivo, necessitando planejar o tempo pedagógico, a respeitar o movimento infantil e o brincar em suas múltiplas manifestações; seja com o próprio corpo, desafiando as possibilidades, os perigos, medos; seja o brincar com seus pares, nos jogos de faz de conta, ou conhecer o mundo pela experimentação e curiosidade dos seus porquês. A partir deste momento a busca para suprir as lacunas com aprimoramento e atualização de conhecimentos sobre crianças pequenas, foram fundamentais para caminhar em direção a uma prática educativa consciente, crítica e que respeitasse o universo infantil.

Em 2018 a aprovação no Curso de Especialização em Ensino das Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas da Escola de Belas Artes da UFMG. Ao cursar a disciplina de Artes da Fibra no segundo semestre deste mesmo ano, fiquei fascinada com o universo das tramas e fios. Tive a oportunidade de conhecer a técnica do tear alternativo em uma atividade prática realizada no encontro presencial, devido ao encantamento que o ato de tecer causava em todos os alunos neste encontro, a facilidade de aquisição dos materiais necessários (lãs e papelão) e a ampla possibilidade de utilização deste recurso em sala de aula. Surgiu um anseio em desenvolver uma proposta de ensino de tecelagem para a Educação Infantil.

Em face de um escasso referencial bibliográfico e metodológico que orientassem o ensino da tecelagem para a educação infantil, especialmente para grupo de crianças de 4 a 5 anos e onze meses, e a partir dos estudos

desenvolvidos na pós graduação, procurei desenvolver no segundo semestre do ano letivo de 2018 uma experiência de tecelagem na turma de educação infantil que lecionava. Almejava-se aliar teorias da arte e da educação, a uma das teorias consideradas o cerne desta proposta que é a abordagem triangular. Em suma, a abordagem triangular consiste na construção do conhecimento em artes baseada na leitura de imagens (análise, apreciação e decodificação visual), no fazer artístico (criação e produção de obras) e na contextualização (informação e história da arte).

A proposta foi desenvolvida com o intuito de aprofundar a relação das crianças com o processo de criação, valorização das produções artísticas locais e ampliação do repertório estético tanto em nível de leitura como de produção.

Considerando a Abordagem Triangular este projeto procurou apresentar para as crianças a aprendizagem da tecelagem nos três aspectos envolvidos nessa abordagem: fruição, fazer artístico e contextualização. A utilização de uma metodologia não pressupõe a imposição de um procedimento de aprendizagem inflexível. Os conteúdos em arte são apreendidos através do fazer, apreciar e refletir.

Esta experiência de tecelagem na educação infantil foi desenvolvida com 13 crianças em faixa etária entre 4 a 5 anos e 11 meses, em uma escola particular, localizada na região centro sul de Belo Horizonte. O trabalho a apresentado a seguir, busca apresentar as etapas que foram criadas para desenvolver proposta de ensino da tecelagem na educação infantil, utilizando o recurso do tear alternativo. Não iniciaremos aqui uma discussão sobre os resultados apresentados durante o desenvolvimento da proposta.

3.1 Experiência Educativa: Tecendo a Infância

O ensino e aprendizagem têm como objetivo proporcionar a democratização da Arte/Educação, considerando o campo das artes visuais como lugar de múltiplas linguagens, criando experiências que os permitam acessarem conhecimentos específicos da área da arte, pois:

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças [ou qualquer outra qualidade de aluno], estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais. (BARBOSA, 1989, p. 178)

A aproximação do contexto artístico versus uma atividade que ao longo do tempo foi depreciativamente associada a uma produção de menor valor e fruto de camadas economicamente deficientes, permitiu agregar forças ao processo de ensino da tecelagem dentro do campo das artes visuais.

Em relação à educação infantil, o ensino da Tecelagem apresenta uma proposta pertinente ao pensarmos o ensino da arte como possibilidade de acesso e valorização de produções da cultura popular. Ele está em consonância com a garantia de dois direitos básicos de aprendizagens definidos na Base Nacional Curricular Comum, são eles:

Direto de Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus

saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Direito de Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASIL, 2017).

Esta experiência educativa propõe que as crianças tenham acesso ao Direito de Explorar, através da transformação dos materiais considerando os fios e a trama, as diferentes texturas, cores, e possibilidades. Em relação ao Direito de Conhecer, a tecelagem faz parte das produções de culturas tradicionais no Brasil, representa uma linguagem valiosa dentro a Arte/Educação para desenvolver a compreensão das diferentes linguagens e à “apreciação de produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASIL, 2017).

A contextualização da obra de arte permite compreender em quais condições aquela obra foi produzida, bem como as relações de poder que foram estabelecidas neste processo de produção.

A arte é uma área do conhecimento transdisciplinar, ou seja, está em constante diálogo com o mundo e suas diversas áreas de conhecimento. Para criar o diálogo entre a contextualização e a tecelagem, a partir da seleção de imagens das obras de artistas têxteis, foram apresentadas para o grupo de crianças, as diferentes formas de produção da tecelagem e tapeçaria.

Esta apresentação ocorreu através de um vídeo que demonstrava o funcionamento de um tear de pente liço. Além do vídeo, foram organizados para a exploração das crianças um tear de pregos, fios de diferentes texturas e cores de origem sintética, animal e vegetal além de peças produzidas em tear.

Na sociedade contemporânea as imagens estão presentes em larga escala no nosso cotidiano, para além das imagens da arte e da fotografia, são as

imagens publicitárias responsáveis em maior grau por este bombardeamento imagético. Estas imagens são recebidas de forma inconsciente e sem um censo crítico para a maioria das pessoas, e se pensarmos nas crianças, o desconhecimento sobre o poder da imagem se torna ainda mais expressivo.

No processo de leitura de imagens, a postura do educador na mediação de leituras deve sempre partir de uma abordagem que instigue o olhar, a reflexão dos alunos. É preciso desenvolver a observação de aspectos e de traços constitutivos presentes no interior da imagem. Beatriz Gaydeczka³ durante a análise da obra *Leitura de imagens*, de Lucia Santaella, ressalta que uma imagem pode produzir várias leituras, mas não qualquer leitura. As perguntas devem ser readequadas em um vocabulário que se aproxime da faixa etária que serão apresentadas. Dessa forma, as questões-chave, para que os professores oriente os processos de leitura de imagens, são:

- Como as imagens se apresentam?
 - Como indicam o que querem indicar?
 - Qual é o seu contexto de referência?
 - Como e por que as imagens significam?
 - Como as imagens são produzidas?
 - Como elas pensam?
 - Quais são seus modos específicos de representar a realidade que está fora dela?
 - De que modo os elementos estéticos, postos a serviço da intensificação do efeito de sentido, provocam significados para o observador?”
- (GAYDECZKA, Beatriz. 2013)

Desta forma durante uma leitura de obra de arte, biografia do artista ou a história da arte torna-se necessário para ter-se uma análise, o aprimoramento de questões assim como uma análise processual criativo.

³ Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP); Professora do Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas (ICTE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: gaydeczka@icte.uftm.edu.br

Em relação à leitura de imagens e tecelagem, foram selecionadas duas imagens para serem apresentadas ao grupo de crianças. A primeira imagem selecionada foi à obra de Alexandre Heberte acervo da exposição ENTRE-LAÇADOS na A Casa – Museu do Objeto Brasileiro em março de 2018.

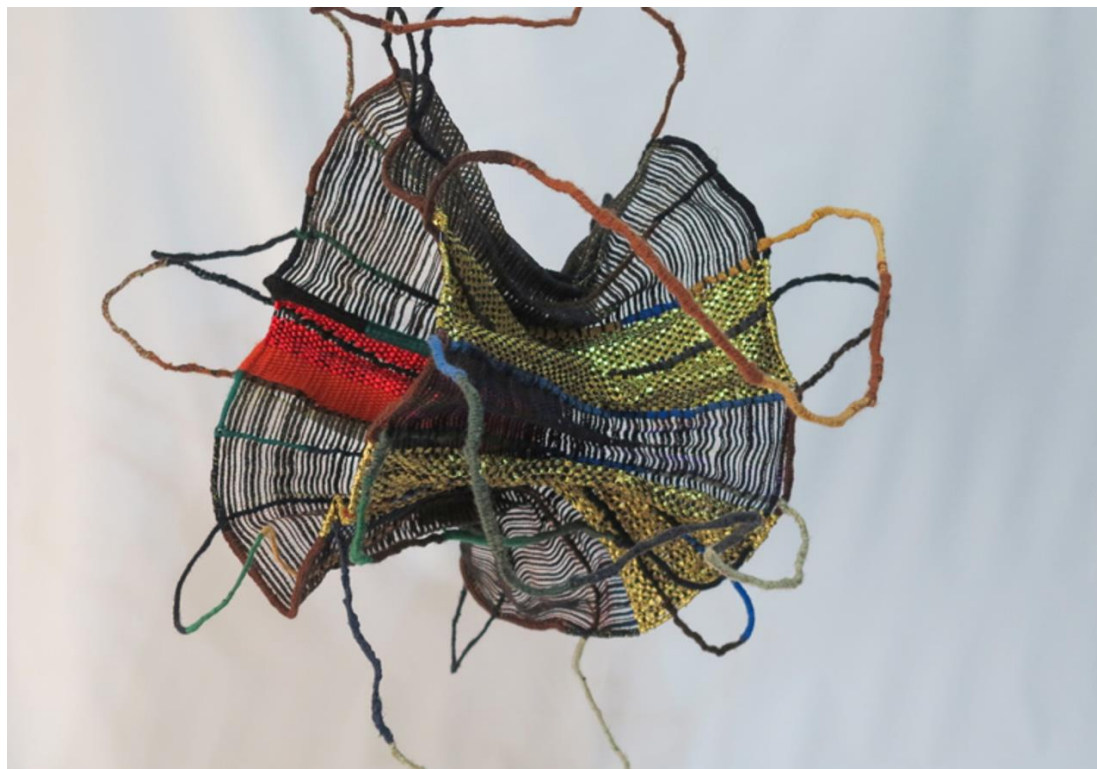


Imagem 3: Obra de Alexandre Heberte
Fonte: Museu do Objeto Brasileiro (2018)⁴

⁴ Disponível em: <<https://www.infoartsp.com.br/agenda/entre-lacados/>> Acesso em 18 de abril de 2020.

A segunda obra é fruto da tecelagem sem tear desenvolvida pela artista Dilma Goés, com o título Céu, Terra e Mar.



Imagem 4: Céu, Terra e Mar

Fonte: Galeria de Arte e Pesquisa da UFES. 2017⁵

⁵ Disponível em: <https://dilmagoes.art.br/> Acesso em 07 de março de 2020.

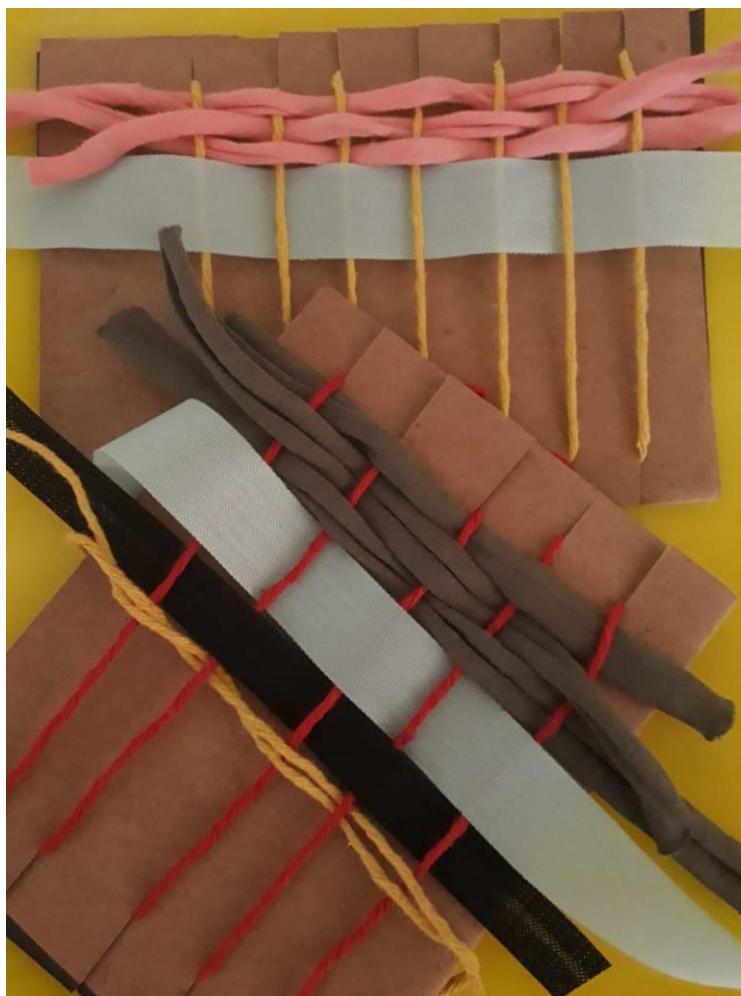
Durante o fazer artístico foram propostas vivências e experiências de tecelagem, com o suporte do tear alternativo, produzido em papelão de alta gramatura. Nesta experiência as crianças foram instigadas a utilizarem os conceitos estéticos e poéticos que elas vivenciaram durante a leitura e contextualização.

Todos os processos que foram desenvolvidos anteriormente possibilitam que o aluno neste momento seja capaz de experienciar a produção artística, de modo crítico e sensível. Através da manipulação do tear as crianças observam como os fios interagem com o espaço tridimensional, resultando em numa forma criada a partir da junção de diferentes tramas.

Na confecção do tear alternativo pequenos vincos são criados em um papelão de alta gramatura, onde são entrelaçados os fios para formar o urdume, conjunto de fios verticais que ao se entrelaçarem com a trama (conjunto de fios horizontais) formam o tecido.

As crianças tiveram liberdade para selecionar os fios, suas cores e texturas, para desenvolverem seu trabalho de acordo com as próprias construções que realizaram nas etapas que foram desenvolvidas neste processo.

Imagem 4: Tear Infantil



Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse trabalho me proporcionou uma reflexão sobre os antecedentes históricos da tecelagem e sua posição no cenário das Artes Visuais. Assim percebi como uma necessidade eminente para pensar uma proposta de ensino da tecelagem que não reproduza as marcas de desvalorização que ela carrega em seu processo de desenvolvimento histórico, sendo inserida no contexto escolar apenas com fins de recreação, entretenimento e produção de artefatos decorativos, apresentar uma breve contextualização do seu início junto ao desenvolvimento da civilização humana até aos dias atuais, como linguagem das Artes Visuais.

Observei a partir desta proposta apresentada a amplitude de assuntos que podem ser associados à tecelagem e explorados durante as aulas, facilitando assim a introdução de reflexões sobre gênero, culturas tradicionais, produção artesanal, mesmo para crianças pequenas. O potencial de exploração, através das cores, formas, amplitude de materiais e as qualidades sensoriais, torna a tecelagem uma linguagem propícia para estar presente nos currículos da educação infantil.

Através das leituras das referências bibliográficas tanto no processo de elaboração deste trabalho como no decorrer do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV através dos questionamentos decorrentes durante a exploração destes assuntos tive a oportunidade de refletir sobre os pontos que foram desenvolvidos durante esta experiência de Tecelagem na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras*. Estudos avançados, Vol.3 N.7 São Paulo. Setembro/ Dezembro 1989.

BARBOSA, Ana Mae. *Cronologia da dependência* in: John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CANCLINI, Nestor Garcia. *As Culturas populares no capitalismo*. Tradução de Claudio Novaes Pinto Coelho. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CIRILO, José. *Artes da fibra*. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

GAYDECZKA, Beatriz. *A importância da leitura de imagens no ensino*. Educação em Revista vol.29 no. 3 Belo Horizonte. Setembro, 2013.

LIMA, R. G. *Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda?* Rio de Janeiro: CNFCP, 2003. Disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2020.

MELLO, Julia. CIRILO, José. *Artes da fibra*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2019.

MUSEU OSCAR NIEMEYER. *Anni e Josef Albers: Viagens pela América Latina*. Curitiba, 2008. Catálogo de exposição.

PEZZOLO, Dinah Bueno. *Tecidos - História, Tramas, Tipos e Usos*. Editora SENAC São Paulo. 5. ed. 2019

SATURNINO, Joice; *Artes da Fibra*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa. (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009, v. 3, p. 09-21.

TAPEÇARIA . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3845/tapeçaria>>. Acesso em: 27 de Nov. 2019. Verbetes da Enciclopédia